



portalgazeta



gazetadoestado



62 9118-3777 www.portalgazeta.com.br

CIDADES

Mutirão na Vila Cauhy vai comemorar Dia Nacional do Voluntariado

Tony Winston/Agência Brasília



PÁGINA 02

APOIO

Mão amiga nas horas difíceis

Divulgação

PÁGINA 06



SAÚDE

Taxa de doadores efetivos de órgãos aumenta, mas ainda está longe do ideal

O número de doadores efetivos de órgãos no Brasil subiu de 13,1 por milhão de habitantes para 14 por milhão no segundo trimestre deste ano

PÁGINA 03

Reprodução



CIDADES

Mutirão na Vila Cauhy vai comemorar Dia Nacional do Voluntariado

Evento deste sábado (27) é a segunda parte de uma atividade iniciada em 6 de agosto para promover uma interação social, deixando os moradores mais próximos com o meio em que ele vive

Tony Winston/Agência Brasília



GUILHERME PERA- Em alusão ao Dia Nacional do Voluntariado (28 de agosto), o governo de Brasília programou um mutirão na Vila Cauhy, no Núcleo Bandeirante, para comemorar a data neste sábado (27). Essa é mais uma das ações na agenda de 2016 do Brasília Cidadã, programa que visa fomentar e estimular o serviço voluntário no Distrito Federal. O mutirão do fim de semana é a segunda parte de uma atividade iniciada em 6 de agosto na vila. Nessa data, a limpeza do córrego que passa pela área e abastece 20% da água do Lago Paranoá foi intensificada pela participação popular. A ideia é que a própria comunidade faça trabalhos contínuos no local. Coordenado pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional do DF (Codhab), o mutirão faz convergirem o Brasília Cidadã e o programa Na Medida, um dos eixos do Habita Brasília. Interessados na iniciativa podem se inscrever pelo site da Codhab.

Idealizadora do Portal do Voluntariado, plataforma que conecta voluntários de todo o DF a colaboradora do governo de Brasília Márcia Rollemberg analisa a importância do trabalho voluntário como ferramenta de auxílio ao poder público. “Não temos uma cultura forte de voluntariado no Brasil. É uma política construída gradativamente com as pessoas para estabelecer a participação social como princípio de gestão pública”, explica. “O voluntariado é uma das formas dessa participação, mas sempre foi algo muito fragmentado. O portal veio para conectar quem faz esse tipo de atividade.”

As ações de fomento do trabalho voluntário neste ano se estendem até dezembro. Haverá o encontro de redes em 29 de outubro, o lançamento do Facebook Brasília Cidadã e o Fórum de Redes Interativas em 5 de novembro, o lançamento da plataforma Brasília Cidadã em 5 de dezembro e o Fórum Distrital Brasília Cidadã em 5 e 6 de dezembro. “A participação popular é uma das marcas deste governo desde a época da campanha, com a promoção de rodas de conversa”, diz Márcia.

As mulheres são maioria no trabalho voluntário no DF. Elas representam 69,95% das 3.012 pessoas que prestaram serviços ao governo de Brasília neste ano até a semana passada, de acordo com dados da Casa Civil. Nos últimos oito dias, mais de 100 pessoas se cadastraram no Portal do Voluntariado: já são 3.131 registros, que vão desde adolescentes com menos de 16 anos e idosos com mais de 70. A maior parte tem de 20 a 24 anos (805 voluntários) e de 30 a 40 (748).

As áreas que mais atraíram voluntários desde a criação do portal foram: educação, recreação, cultura, saúde e assistência social. Entre os idiomas falados por essas pessoas estão inglês, espanhol, francês, italiano, alemão, chinês, árabe e russo. Os estudantes universitários são dos cursos de administração, pedagogia, direito, enfermagem, letras, psicologia, serviço social, jornalismo, educação física e turismo. A maior parte (61,09%) não tinha experiência com voluntariado.



Gazeta
Grupo Exata de Comunicação Ltda

CNPJ: 04.471.978/0001-92

Alameda do Contorno, 1508, Qd. 37, Lt. 05,
Santo Antônio, CEP: 74.853-120, Goiânia-GO

COMERCIAL

Tel: (62) 3282-7409 / (64) 3453-8883
comercial@portalgazeta.com.br

PUBLICAÇÃO LEGAL

Tel: (62) 3282-7409 /
(64) 3453-8883
editais@portalgazeta.com.br

CLASSIFICADOS

Tel: (62) 3282-7409 / (64) 3453-8883
classificados@portalgazeta.com.br

REDAÇÃO - WhatsApp: (62) 9118-3777

redacao@portalgazeta.com.br

REDAÇÃO SUL

Rua B-8, S/N, Qd. 14, Lt. 20, Itanhangá I
Caldas Novas - Goiás

EXPEDIENTE

DIRETORA PRESIDENTE
Helvislane Martins Gonçalves
helvislane@portalgazeta.com.br

DISTRIBUIÇÃO

Grupo Exata de Comunicação
luiscastrocarlos@gmail.com
(62) 92636547 - 83004318

SAÚDE

Taxa de doadores efetivos de órgãos aumenta, mas ainda está longe do ideal

O número de doadores efetivos de órgãos no Brasil subiu de 13,1 por milhão de habitantes para 14 por milhão no segundo trimestre deste ano

LUIZ GALVÃO/SECOM - O número de doadores efetivos de órgãos no Brasil subiu de 13,1 por milhão de habitantes para 14 por milhão no segundo trimestre deste ano, segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). “Essa taxa de doadores efetivos vinha caindo ao longo de 2015, se estabilizou no primeiro trimestre de 2016 e começou a subir agora, no segundo trimestre deste ano”, disse hoje (22) o coordenador da Comissão de Remoção de Órgãos da ABTO, José Lima Oliveira Júnior.

Apesar do aumento, o número de doadores efetivos ficou abaixo do esperado para o período, de 16 por milhão de habitantes, e longe do considerado ideal. Além disso, os transplantes feitos nos estados mais populosos do país (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais). Os dados são levantados pela ABTO e pelo Sistema Nacional de Transplantes do Ministério da Saúde. O número de brasileiros na fila aguardando um órgão aumentou este ano em comparação ao primeiro semestre de 2015, de 32 mil pessoas para 33.199. Em números absolutos, a maior fila é para receber córneas e rim, seguida de fígado, coração, pulmão, pâncreas e intestino.

Reprodução



TENDÊNCIA REVERTIDA

Segundo Oliveira Júnior, os cinco anos anteriores a 2015 registraram tendência de melhora nos números de potenciais doadores, de doadores efetivos e de transplantes realizados, com redução da fila de espera. No ano passado, no entanto, a tendência se reverteu, com piora em todos os indicadores do setor.

“Basicamente, [houve] uma desorganização do sistema”, segundo o coordenador, que citou atrasos no pagamento aos hospitais, contratos desfeitos e não renovados e falta de reajuste dos procedimentos como causas da piora dos resultados. As consequências, segundo ele, foram a queda no número de equipes que fazem os procedimentos e a redução da quantidade de transplantes. De acordo com os dados da ABTO, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul têm hoje as melhores taxas de doadores efetivos do país, com de 34,9 por milhão; 26,2 por milhão e 25,2 por milhão, respectivamente.

As taxas mais baixas de doadores efetivos estão no Norte e Nordeste,

onde a taxa de recusa da família para doar os órgãos é mais alta, segundo Oliveira Júnior. “A taxa de doadores efetivos [nessas regiões] cai para dois, três ou quatro [habitantes] por milhão”, comparou.

O coordenador da ABTO destacou que é preciso trabalhar para que o número de doadores aumente em todo o país, porque mesmo que o órgão não seja aproveitado em um estado, o transplante pode ser feito em outra unidade da Federação, com o apoio da Força Aérea Brasileira (FAB). Um rim, por exemplo, pode ser transplantado até 24 horas depois de retirado e um fígado até 12 horas. “Podemos melhorar muito esse sistema, mas precisamos de uma infraestrutura nacional que funcione bem e, principalmente, temos que reduzir a taxa de recusa familiar que é muito alta no país, 49% é inaceitável.”

Segundo Oliveira Júnior, é preciso desfazer alguns mitos sobre a doação de órgãos que levam as famílias a recusar a possibilidade de transplante diante da morte de um parente. Levando em consideração a característica de solidariedade dos brasilei-

ros, o especialista acredita que a taxa de doadores efetivos pode crescer se houver maior esclarecimento da população.

INFRAESTRUTURA

Segundo a ABTO, os Estados Unidos têm hoje uma taxa de doadores efetivos de 25 a 30 por milhão. Entretanto, embora haja um número grande de potenciais doadores, a maioria tem idade avançada e problemas como hipertensão e diabetes, o que pode inviabilizar o transplante.

Já os potenciais doadores no Brasil são jovens, vítimas de violência, de traumas e acidentes de automóvel, em geral, que eram saudáveis até a ocorrência desses episódios, o que favorece o aproveitamento dos órgãos. “Nós precisamos aumentar nosso aproveitamento”, destacou Oliveira Júnior.

Nem todos os órgãos doados podem ser aproveitados. No último semestre, 71% dos órgãos doados no Brasil não puderam ser utilizados porque o processo exige uma série de cuidados e infraestrutura para que os órgãos possam ser removidos e os transplantes feitos. “O doador precisa ser mantido em um ambiente adequado, precisa de ventilação mecânica, de medicamentos para ajustar a pressão, de infraestrutura que permita manter a temperatura do corpo, precisa de reposição hormonal, muitas vezes de transfusão de sangue, de dieta enteral”, listou o médico.

Muitas vezes, o local onde o doador está não tem a infraestrutura necessária e quando a equipe chega para fazer a remoção do órgão, ele não é mais viável. “É preciso melhorar esse sistema.”

PESQUISA

Quase 30% de alunos do 9º ano do ensino fundamental já fizeram sexo

Dos cerca de 2,6 milhões de estudantes que cursavam o 9º ano do ensino fundamental em 2015, 27,5% já haviam tido relação sexual (cerca de 723,5 mil). Em média, um aluno do 9º ano tem 14 anos de idade. Destes total, 39% (280,7 mil) não usaram preservativo na primeira vez e 33,8% (219,2 mil) não utilizaram na última relação sexual.

As informações fazem parte da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - Pense 2015 - e foram divulgadas hoje (26) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Das meninas do 9º ano que haviam tido relação sexual, 9% disseram já ter engravidado. Essa realidade era mais comum entre estudantes de escolas públicas (9,4%) do que entre as da rede privada (3,5%). Pouco mais de 1% das meninas do 9º ano do ensino fundamental declararam já ter engravidado alguma vez (23 mil meninas), sendo o maior percentual registrado na região Norte, (2,1%) e o menor na região Sudeste (0,7%).

Cerca de 105,2 mil (4%) estudantes do 9º ano relataram já ter sido forçados a ter alguma relação sexual. O percentual para meninos foi de 3,7% e para as meninas de 4,3%. Destes, um a cada três estudantes disse que o ato foi cometido por algum membro da família (pai, mãe, padrasto, madrasta ou outros familiares). A região Norte (5,3%), Roraima (7,3%) e Mato Grosso (6,2%) apresentaram os maiores percentuais.

Quanto à promoção de ações de prevenção

e assistência em saúde, promovida pelas escolas, informando quanto à saúde sexual, os resultados revelaram que 87,3% dos alunos do 9º ano do ensino fundamental receberam informações, na escola, sobre doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e Aids.

“Não basta informar e dizer use camisinha, use pílula. Esse adolescente deve ser atendido em programas que trabalhem a percepção corporal, de identidade sexual, de valor como pessoa, dos riscos de uma gravidez. Você só vai usar camisinha se você tiver respeito a si próprio e ao outro”, comentou ela.

Há 40 anos trabalhando com adolescentes, a pediatra Evelyn Eisenstein, do Departamento de Adolescência da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), afirmou que o principal gargalo - no que tange à saúde dessa faixa-etária - é falta de um programa nacional de saúde.

“O Brasil precisa de campanhas de prevenção e programas nas escolas. Os adolescentes têm direito não apenas à informação, como também a programas de protagonismo juvenil”, disse e pediatra.”

Segundo Evelyn, o percentual de meninas entre 15 e 19 anos que engravidam no Brasil é muito mais alto que o relatado nas escolas, entre 20% a 23%, chegando a 30% em alguns estados. Entre 10% a 15% dessas meninas que engravidam são vítimas de violência e abuso sexual, ressaltou ela.

Marina Ruy Barbosa comenta repercussão de seu trabalho em 'Justiça': 'agradecida por ler as críticas positivas'

A participação de Marina Ruy Barbosa em "Justiça", na pele de Isabela - jovem que foi assassinada pelo noivo, Vicente (Jesuíta Barbosa), após ser flagrada transando com o ex-namorado, Otto (Pedro Lamin) -, foi um dos assuntos mais comentados das redes sociais após o capítulo de estreia da série. As cenas de nudez e sexo chamaram a atenção dos internautas e atriz foi bastante elogiada por sua atuação.

"Estou muito feliz de fazer parte de uma minissérie tão intensa e extremamente bem feita. Fiquei agradecida por ler as críticas positivas e de reconhecimento ao meu

trabalho, e de ver que essa obra foi bem recebida pelo público. Amei fazer Isabela e fiquei com gostinho de quero mais. Sou inquieta, amo atuar e espero que venham mais personagens como essa, que me desafiem", contou Marina Ruy Barbosa em entrevista. Marina Ruy Barbosa revelou que a cena mais difícil foi a da morte da personagem. "Tinha muita coisa envolvida para dar certo. E as cenas de briga também foram intensas", contou a atriz, se referindo às diversas cenas de discussões de Isabela com o noivo extremamente ciumento e agressivo, que foi traído.



Musa da luta livre catou lixo com o pai antes de se tornar sucesso nos EUA



Filho de Antônio Fagundes tenta emplacar na TV: 'Tenho recebido vários não's'

Bruno Fagundes conta que a carreira não é tão fácil quanto as pessoas pensam por ele ser filho de Antônio Fagundes. O ator, de 27 anos, conta que tem recebido vários "não's" nos testes que tem feito para a televisão.

"Açam que só por ser filho do meu pai tenho garantias ou que me chamam a rodo. Fiz sete testes este ano para várias novelas e séries da Globo, mas não fui escalado. Acontece, às vezes o perfil que o diretor pensou não bate com o meu", desabafa.

Ele afirma que o pai famoso

não lhe garante papel instantaneamente nos trabalhos que já fez na telinha. "Para (a série) 'Carga Pesada' fiz três baterias de testes e fui aprovado. Para (a novela) 'Meu Pedacinho de Chão' também, eles me viram no teatro e chamaram para o teste. Entrei na novela antes do meu pai e conciliei com o teatro do começo ao fim, o que nenhum ator da minha idade consegue", orgulha-se.

Apesar das dificuldades, ele não desanima e divide o palco com o pai na peça "Vermelho", em cartaz em São Paulo. "É uma pro-



fissão muito cruel, difícil lidar com a rejeição. Só que você tem que saber que nem sempre tem a ver contigo. Tenho certeza que não é menos valia

da minha dedicação nem do meu talento porque tenho trabalhado sem parar, é uma questão de estar no lugar certo na hora certa e ter o perfil"

Gabi Castrovinci é um verdadeiro fenômeno de popularidade no mundo do Wrestling. A brasileira integra a renomada equipe Bro Mans e conquistou a América com muito talento e disposição.

"Nós catávamos lixo para nossa casa, sofá jogado fora, rack de televisão, roupa, micro-ondas, nós não temos

vergonha disso, temos orgulho disso. O fato de sermos imigrantes e passarmos por várias coisas nos EUA, não fez da gente menor que ninguém", disse Gabi ao site 'Torcedores.com'. Apesar das dificuldades, Gabi aponta seu pai como um dos grandes responsáveis por seu sucesso atual.

RECEITAS PRÁTICAS E FÁCEIS

DELÍCIA DE ABACAXI

INGREDIENTES

DOCE DE ABACAXI:

1 abacaxi cortado em cubos

1 xícara de água

açúcar a gosto

1 lata de leite

condensado

1 lata de leite de vaca

(medida da lata de leite

condensado)

3 gemas

COBERTURA:

3 claras batidas em neve

3 colheres (sopa) de

açúcar

1 lata de creme de leite

MODO DE PREPARO

DOCE DE ABACAXI:

Em uma panela, coloque

todos os ingredientes e

leve ao fogo até obter

um ponto de doce

Deixe esfriar um pouco,

despeje em uma forma

ou tabuleiro e reserve

COBERTURA:

Em uma panela, coloque

todos os ingredientes,

leve ao fogo e mexa

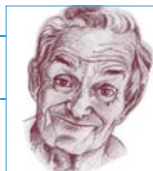
até obter um creme

homogêneo



Despeje o creme em cima do doce de abacaxi que estava reservado Bata as claras em neve, acrescente o açúcar, o creme de leite e mexa

delicadamente com uma colher Despeje por cima do doce reservado, leve ao freezer e sirva bem gelado



TEIXEIRA MENDES CONTA

Um homem encontra um sem-abrigo na rua que lhe pede dinheiro.

O homem dá-lhe algum dinheiro e pergunta: “Vai gastar esse dinheiro em álcool?”

Ao que o sem-abrigo responde:

“Claro que não!”

Homem: “Então, vai gastar o dinheiro no jogo?”

Sem-abrigo: “Nunca!”

Homem: “Por favor, venha à minha casa para eu mostrar à minha mulher o que acontece a um homem que não bebe nem joga.”

PROCESSO SELETIVO CONTINUADO 2016/1

AGENDE A MELHOR DATA E FAÇA A SUA PROVA!
PROVAS: DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 14h AS 19h



Unicaldas
Faculdade de Caldas Novas



Seu futuro é você quem faz!

DOCUMENTAÇÃO:
Xerox da Identidade e CPF

CONVÊNIOS:



www.unicaldas.edu.br - (64) 3453.7880 / 3513.9208

Publicidade Legal,
no Gazeta é Legal

SÓ NO GAZETA

VOCÊ TEM MENOR PREÇO

NAS PUBLICAÇÕES DE:

-  Avisos Leilões
-  Balanços
-  Convocações
-  Comunicados Judiciais
-  Editais Judiciais
-  Editais Praça
-  Editais de Licitações
-  Intimações



Ao fazer
sua escolha
consulte um
de nossos
consultores.

Gazeta (62) 4101-0226

editais@portalgazeta.com.br

APOIO

Mão amiga nas horas difíceis

A hospitalização em UTI acende o sinal vermelho para familiares e acompanhantes. O apoio psicológico é imprescindível

DA REDAÇÃO - Impotência mesclada ao desespero, angústia e apreensão. O misto de relatos de qualquer acompanhante ou familiar de uma pessoa hospitalizada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Literalmente frio, o lugar assusta por ser palco de histórias com fins trágicos para aqueles que são obrigados a se despedir inesperadamente dos entes queridos.

Nesses momentos em que o desespero e agonia tomam conta, o apoio e conforto fazem toda a diferença. Diante do momento vivenciado, a família também precisa de cuidados intensivos. A assistência psicológica tem papel fundamental ao contribuir com o equilíbrio emocional dos envolvidos, que também inspiram cuidados. Uma simples conversa com o psicólogo se torna uma experiência única. É com diálogo e sensatez que os profissionais ganham nova roupagem ao cruzar o status de estranho para o de amigo.

Apesar disso, não basta oferecer o ombro para consolo. Com a aproximação, a técnica aliada à sensibilidade dos profissionais oportunizam ao acompanhante a expressão dos conflitos, fantasias e temores e em troca, pela confiança, eles recebem atenção e compreensão diante das queixas que resultam em alívio e tranquilidade às ansiedades.

Há dois meses, a dona de casa Maura Ramos passa os dias na UTI Pediátrica do HMI. Ela acompanha o filho que está internado no local desde o nascimento devido a uma má-forma-

ção do intestino. Natural de Caçu, em Goiás, ela encontra apoio junto às psicólogas da unidade. O marido e pai da criança visita ela e o filho de vez em quando porque trabalha e cuida dos outros dois filhos do casal no município do interior goiano. Ela descobriu o problema da criança aos cinco meses de gestação e desde então luta pela vida do filho. À época, a família morava em Altamira, no Pará, de onde partiram de volta à cidade natal para conseguir tratamento mais adequado ao bebê. De lá, foram encaminhados para o HMI. O pequeno João Victor nasceu no hospital e, da sala de parto, foi encaminhado para a UTI.

“Ainda em Altamira me disseram que ele tinha obstrução do intestino, mas o médico do HMI confirmou que se tratava de uma má formação do órgão. Quando ele me deu a notícia foi muito difícil. Entrei em desespero e chorei bastante”, disse Maura. Na situação dela, é comum o medo do desconhecido, a incerteza sobre o sucesso do tratamento, o diagnóstico de doença grave, além do temor de que a criança sinta dor ou morra. Agora, a dona de casa se sente mais confiante e tranquila. “Na UTI, comecei a receber visitas das psicólogas do hospital. Elas conversaram comigo e me ajudaram bastante. Hoje eu consigo até ajudar os outros da mesma forma que fui ajudada”, afirma ela, que considera a assistência psicológica importante para os acompanhantes.

O momento de interação com a equipe de Psicologia favorece a elevação da autoestima e autoconfiança dos participantes. “A aceitação dos próprios sentimentos é o primeiro passo para aprender a lidar com eles”, destaca a coordenadora de Psicologia do Hospital Materno Infantil

(HMI), Suely Faria. Menos estresse, segundo a especialista, ajuda os acompanhantes a se tornarem capazes de desempenhar um papel vital e terapêutico junto ao doente. “Os membros de uma família são interdependentes, por isso, o problema de um afeta os outros. Dessa forma, a atenção voltada ao núcleo familiar resulta em melhor qualidade na assistência porque exalta força, superação, confiança e racionalidade ao paciente”, acrescenta.

Por isso, nos dias em que tudo parece mais complicado, Maura diz que o apoio psicológico é mais importante. “Às vezes a gente desaba, mas elas [as psicólogas] vêm e nos acalmam. Sou muito nervosa e ansiosa e como elas me ajudam a relaxar, eu consigo passar isso para meu filho. Quando eu choro, percebo que ele também fica triste”, afirma. A mãe de João Victor conta como ela lida agora com a antes constante vontade de chorar. “Me orientaram assim: se eu quiser chorar, não tem problema, mas que seja longe dele e, ao retornar, sorrindo eu contribuo indiretamente com a recuperação dele”, descreve.

PONTO DE VISTA

De acordo com Suely, uma das abordagens utilizadas pela equipe é a de que a UTI não representa o término de uma viagem, mas pode ser o recomeço dela porque ressignifica as relações entre as pessoas. Embora receba pacientes potencialmente graves ou com instabilidade clínica, o serviço de suporte e tratamento intensivos tende a garantir chances de sobrevivência e recuperação. Outros aspectos trabalhados pelos psicólogos nesse contexto incluem a reflexão sobre a vida e a morte e o enfrentamento

Fotos: Reprodução



a situações emocionalmente traumáticas da vida dos próprios acompanhantes e familiares.

Assim, eles se dão conta de que não estão sozinhos e encaram o problema com coragem. “Nosso objetivo é diminuir o impacto sofrido com a doença e com a internação. Aqui, além de todo o contexto podemos estabelecer os acompanhantes e a família como moderadores do processo já que são importante fonte de informação para o paciente”, afirma Suely. O profissional que estuda os fenômenos psíquicos e de comportamento do ser humano por intermédio da análise das emoções, ideias e valores é estratégico em unidades hospitalares. Fundamental para a saúde mental, a equipe formada por nove profissionais será

homenageada pelo HMI com um café da manhã especial que será oferecido na segunda-feira (29 de agosto), dois dias após a data oficial que celebra a profissão, neste sábado, em 27 de agosto.

PRIORIDADES

Embora sofrida, a experiência tem sido positiva para Maura. Ela está aprendendo a dar mais valor nas coisas importantes da vida que são a família e os filhos, a perdoar, a amar mais o próximo porque entende não ser a única a passar pela mesma situação e a parar de brigar por coisas banais já que visualiza que a luta das pessoas internadas no hospital é pela sobrevivência. “Hoje, posso dizer que eu e meu filho melhoramos bastante. Está sendo um aprendizado

para a vida toda. Agora, é bem mais fácil para mim ser forte. Meu filho está me ensinado a viver. O que servir para mim, vou lutar, o que me fizer mal vou descartar e pronto.”, sentencia a mãe de João Victor.

HUMANIZAÇÃO

Valorização do atendimento hospitalar com bases de fraternidade corresponde a uma parte dos elementos de humanização da assistência não apenas ao corpo, mas também à mente. Isso inclui medidas como a flexibilidade para permanência de acompanhantes na UTI para mulheres com enfermidade relacionada à maternidade e crianças, que podem contar com a presença em tempo integral de um dos pais ou responsáveis.



“Agora, é bem mais fácil para mim ser forte”, afirma Maura Ramos, que recebe apoio psicológico da unidade há dois meses, desde quando filho está internado na UTI Pediátrica do HMI



De acordo com a coordenadora de Psicologia do HMI, Suely Faria, acompanhante menos estressado contribui para o tratamento do paciente



Artigo

■ Rener Bilac

Contra a violência

A SEGURANÇA É um anseio geral da população goiãniense. Muitas notícias dão conta de que a violência na cidade tem caído, o que de fato pode ser verdade, mas a população não atesta isso. Uma pesquisa realizada pela ONG mexicana Conselho Cidadão pela Seguridade Social Pública e Justiça Penal em 2015 e divulgada esse ano, aponta a capital goiana como umas das 30 cidades mais violentas do mundo.

Bem, isso, com certeza, não gera confiança nas pessoas. E no Jardim América, o maior setor da cidade, essa preocupação não é diferente. Há anos os moradores do bairro lutam pela implantação da

base da 9a Companhia Independente da Polícia Militar (9a CIPM). É um sonho antigo.

Atualmente, a instituição já possui um terreno para a construção ao lado da Colégio Estadual Jardim América, mas ainda faltam recursos para a obra. Para mim, morador do setor, a vinda da “Nona” seria um grande benefício para toda a população.

Como dito, o Jardim América é o maior setor de Goiânia. Uma base policial centralizada não somente inibiria atos criminosos, como também facilitaria a ação dos agentes, quando necessária, com melhor mobilidade e maior rapidez.

Fotos: Reprodução



CULTURA

De fato, a violência e criminalidade não é uma exclusividade nossa ou mesmo de nosso tempo. Desde sempre ela acompanhou o ser humano, das mais variadas formas.

Porém, com os avanços tecnológicos, sociais e, por que não, culturais estes números deveriam diminuir. E não é o que acontece em nosso País. Infelizmente a desigualdade se torna fator predominante na construção de uma sociedade violenta.

Dizer que é preciso investir na educação é chover no molhado. É dizer mais do mesmo, pois todos sabem que isso

é necessário e é o mais importante. Mas vale a pena, também, investir na cultura, nas artes.

A arte é uma fonte de entretenimento infinita e variada. Dança, música, pintura, literatura e o que mais tiver. Não são as pessoas felizes que cometem atos de violência. Talvez seja, também, redundante dizer que as artes deveriam estar intrinsecamente ligados aos direitos básicos de todo indivíduo desde a infância.

Seria ótimo se todos pudéssemos brincar pelas ruas de nossa bela cidade, independente do horário ou local. Mas ainda acredito nesse dia.

CULTURA

Coro Sinfônico de Goiânia faz apresentação gratuita



JANDA NAYARA - Sob regência de Ângelo Dias, o Coro Sinfônico de Goiânia fará duas apresentações neste mês de agosto. Na próxima segunda-feira, dia 29, às 20h, o espetáculo será realizado no Teatro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

(IFG) e, às 10h do dia 31, no Teatro da Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), no Campus Samambaia. A entrada é franca.

No programa, composições de Beethoven, Schumann, Haydn, Villa-Lobos e outros.

TELEFONEIS ÚTEIS	
Ambulância - SAMU - 192	Rodoviária de Goiânia - (62) 3240-0000
Bombeiros - 193	Aeroporto Internacional Santa Genoveva - 3265-1500
Polícia Militar - 190	Água e Esgoto - 115
Polícia Federal-194	Celg - Companhia Energética de Goiás - 0800 62 0196
Polícia Civil-197	Aneel - 144
Defesa Civil-199	Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher - 180
Guarda Municipal - 153	
DETRAN - 154	
Polícia Rodoviária Estadual - 198	
Polícia Rodoviária Federal - 191	
Disque Denúncia - 181	

